



## **EQUIPE DE ENFERMAGEM DA ATENÇÃO PRIMÁRIA: DETECÇÃO, PREVENÇÃO E MANEJO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA**

Edir Cervinski<sup>1</sup>, Gabrieli Bieger<sup>2</sup>, Morgana Cristina Nardi<sup>2</sup>, Francieli Girardi<sup>3</sup>, Olvani Martins da Silva<sup>4</sup>.

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de Enfermagem UDESC Oeste- PIVIC/UDESC

<sup>2</sup> Acadêmicas do Curso de Enfermagem – UDESC Oeste

<sup>3</sup>Docente do Departamento de Enfermagem – UDESC Oeste

<sup>4</sup>Orientadora, Departamento de Enfermagem UDESC Oeste – olvani.silva@udesc.br

**Palavras-chave:** Doença Renal Crônica. Enfermagem. Conhecimento. Estratégia Saúde da Família

**INTRODUÇÃO:** O enfermeiro tem um papel fundamental na detecção e prevenção da DRC. Um passo importante na luta contra a DCR é um diagnóstico precoce, por isso, a grande importância da capacitação, da conscientização e da vigilância do enfermeiro para os cuidados primários na atenção básica de saúde, onde deve ocorrer uma abordagem integral ao paciente, identificando os grupos de risco, diagnóstico, o tratamento da doença quando nos estágios iniciais e encaminhamento a serviços especializados quando já existe necessidade, prevenindo complicações e retardando a progressão da patologia (PENA et al., 2012). Para isso, as medidas de prevenção e de intervenção no ritmo de progressão da DRC (alcoolismo, tabagismo, sedentarismo) devem ser executadas junto com o atendimento desses indivíduos na Atenção Primária à Saúde. Um estudo realizado em 2016 com coleta de dados de artigos publicados em revistas organizadas na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), alerta especialmente para a falta de ações específicas voltadas para a detecção precoce da doença renal no âmbito da APS. A falta de implementação de medidas de prevenção da doença e medidas de intervenção no ritmo da progressão da mesma prejudicam a qualidade de vida do paciente (SANTOS 2017). **OBJETIVOS:** Conhecer as práticas utilizadas pela equipe de enfermagem da Atenção Primária na detecção, prevenção e manejo da Doença Renal Crônica.

**METODOLOGIA:** O presente estudo deriva de um projeto maior, intitulado: Doença renal crônica: panorama de atenção à saúde na rede de um município do oeste catarinense. Para este recorte será apresentado resultados de uma abordagem transversal realizada com a equipe de enfermagem da atenção primária de um município no oeste catarinense. A coleta de dados ocorreu no período de setembro a novembro de 2018. Entre as 41 Estratégia Saúde da Família (ESF) liberadas pela secretaria de saúde para pesquisa, foram excluídas as que pertenciam a zona urbana e as que não aceitaram participar do estudo ou que não deram retorno do convite. Como critérios de inclusão para os profissionais da enfermagem atuantes nas unidades da ESF, foram: experiência profissional mínima de três meses, de ambos os sexos, e que aceitaram participar do estudo, assim totalizou uma amostra de 132 profissionais, destes 26 enfermeiros e 102 técnicos e auxiliares de enfermagem. Como instrumento de coleta de dados utilizou-se para os enfermeiros um Questionário (Apêndice A), contendo questões fechadas adaptado do estudo de Fonseca (2010), cujo foco é voltado para a atenção primária. As questões referentes as características dos



profissionais, e rotinas do ambiente de trabalho para a busca, detecção e orientação do paciente renal crônico. As questões específicas referentes à doença renal e formas de tratamento foram fundamentadas e respaldadas pelo *Clinical Practice Guideline for the Evaluation and Management of Chronic Kidney Disease- KDIGO* (2012). Dessa forma a correção das respostas seguiram as recomendações do referido *Guideline*. Para os técnicos e auxiliares de enfermagem, utilizou-se um questionário utilizou-se somente o questionário adaptado de Fonseca (2010). A coleta de dados da pesquisa ocorreu nas UBS do município de Chapecó de acordo com agendamento com os enfermeiros. Com os técnicos e auxiliares ocorreu durante oficinas do projeto de extensão Enfrentamento da Doença Crônica Não Transmissível: pensando a integralidade do cuidado do paciente renal crônico. Os dados foram analisados pelo *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 20. As variáveis contínuas com distribuição forma expressas em média e desvio padrão. As variáveis categóricas foram expressas por frequências e percentuais. O estudo seguiu as recomendações éticas e foi aprovado no comitê de ética da Universidade do Estado de Santa Catarina com parecer consubstanciado 2.812.386 de 10 de agosto de 2018. Resultados: A maioria era do sexo feminino, com tempo de formação superior a dez anos, 17(65%) dos enfermeiros possuía especialização. Dos 106 profissionais de nível médio e fundamental, 79 (74%) tinham formação de técnicos de enfermagem, embora 93(88%) eram contratados com função de auxiliares. Sinalizaram já ter recebido treinamento sobre doença renal crônica 8(31%) dos enfermeiros e 80 (75%) dos técnicos e auxiliares. Para os enfermeiros, a forma de descobrir a DRC nos pacientes assistidos na atenção primária, ocorre através do teste da função renal, conversas informais, informações repassadas pelos ACS durante as visitas domiciliares. Para os técnicos ocorre quando ele os pacientes vem para a Unidade ou Através de informações do ACS. Metade dos enfermeiros não se consideram preparados para informar sobre DRC, mais da metade se julga não preparado para falar sobre as modalidades de hemodiálise e transplante, e a grande maioria refere não estar capacitado para falar sobre a diálise peritoneal. Entre os técnicos a maioria respondem se considerar capacitado para prestar informações de prevenção da doença renal crônica. O fumo a obesidade, diminuição da Pressão arterial e albuminúria, foram apontados pelos enfermeiros como fatores modificáveis capazes de prever a DRC, Entre os técnicos e auxiliares Fatores Considerados de Risco para Desenvolver Doença Renal Crônica foram citados hipertensão, diabetes, álcool e tabagismo. **Conclusão:** As práticas utilizadas pela equipe de enfermagem da Atenção Primária na detecção, prevenção e manejo da Doença Renal Crônica se apresentou diversificada de acordo com a formação dos profissionais

#### Referências

FOSCECA, M. O. **Conhecimento e Prática de Profissionais das Equipes de Saúde da Família de um Município do interior de Minas Gerais sobre promoção ao aleitamento Materno.** 2010. Dissertação Apresentada à Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo. Programa de Pós Graduação em Saúde Pública ,2010

LEVIN, A. et al.. Kidney disease: Improving global outcomes (KDIGO) CKD work group. KDIGO 2012 clinical practice guideline for the evaluation and management of chronic kidney disease. **Kidney International Supplements**, v. 3, n. 1, p. 1-150



PENA, P.F. A. et al. Cuidado ao paciente com Doença Renal Crônica no nível primário: pensando a integralidade e o matriciamento. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 11, p. 3135-3144, Nov. 2012

SANTOS, J. R. F. M. et al. Estratégias da atenção básica na doença renal crônica: a importância do diagnóstico precoce. **Rev. Saúde.Com**, Recife, v.13, n..2, p. 863-870, 2017